



O ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO DE CIÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Antonio Wesley Rodrigues do Nascimento ¹

RESUMO

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual se apresenta como uma pesquisa básica, com objetivo exploratório no intuito de se obter mais informações referentes à formação inicial de professores de Ciências Biológicas, no campo do Ensino de Ciências. Através deste objetivou-se analisar as principais percepções sobre estágio apresentadas nos relatórios elaborados pelos acadêmicos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA na modalidade de regência de Ciências no Ensino Fundamental II. Essa pesquisa constitui-se de natureza qualitativa e abordagem descritiva, os dados foram coletados a partir da análise de 15 relatórios de estágio realizados em escolas de Sobral e de cidades conveniadas com a IES no estado do Ceará, no ano de 2019. Trata-se, portanto, de uma pesquisa documental. Pode-se aferir o quanto o estágio supervisionado é elencado como um pilar da formação inicial, sendo expressas inúmeras colocações que ressaltam a importância dessa ação teórico-prática como espaço de vivência e construção profissional. Foram identificados elementos que apresentam esse como um ambiente de reflexão, além de constituir um itinerário riquíssimo de pesquisa. Portanto, o estágio curricular apresentado pelos estagiários como um pilar da matriz curricular e também um processo importante na construção de educadores críticos- reflexivos em consonância com os demais achados nos permite vislumbrar uma formação inicial contundente e bastante eficaz.

Palavras- chave: Educação básica; Ensino de Ciências; Reflexão crítica.

INTRODUÇÃO

Ao longo da construção histórica da Educação o professor por muito tempo foi tido como aquele que absorvia os conhecimentos e devido a sua superioridade intelectual transmitia este aos seus discentes. Em virtude das profundas reflexões construída através das pesquisas em educação nos últimos anos, esse pensamento vem sendo desconstruído e o papel do educador vem sendo cada vez mais entendido, atuando no ensino de forma inspiradora e contribuindo de forma ativa e significativa na construção do conhecimento, desenvolvendo sua atuação profissional por meio da compreensão de todo o contexto sócio-histórico e político dos seus alunos.

As demandas sociais presentes na contemporaneidade exigem dos profissionais da educação uma formação concisa e crítico- reflexiva. Nesse contexto a formação Inicial tem

¹ Graduado em Ciências Biológicas – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e especialista em Ensino de Ciências pela Faculdade Venda Nova do Imigrante- FAVENI, biowesley2017@email.com;



papel de extrema importância, uma vez que através desta as competências e habilidades necessárias para a prática profissional são investigadas e desenvolvidas. Em um olhar mais profundo, inserido na graduação os espaços de construção teórico-prático, os estágios supervisionados, são tidos como os momentos “mão na massa”, o que não se resume a isso, em uma análise mais ampla percebemos que se constituem em uma complexidade que permite reflexão, pesquisa e as inegáveis e essenciais primeiras práticas pedagógicas.

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 em conformidade com a Lei De Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

“Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (2008, p. 01).

No ensino de ciências compreender o papel do educador e como se desenvolve toda sua prática se torna essencial, pois sem esse amadurecimento a possibilidade de desânimo e de desencorajamento se intensifica em virtude da crise na educação científica. Faz-se necessário a apropriação e a compreensão das metodologias utilizadas para se superar o fato expresso pela maioria dos educadores de ciência principalmente no ensino fundamental e médio, onde se observa que nossos alunos aprendem cada vez menos e apresentam menor interesse em relação ao que aprendem (POZO; CRESPO, 2009).

Este estudo se justifica pela importância do assunto tratado para a construção de profissionais que atuem de acordo com o cenário sócio-histórico e político atual. De modo a possibilitar reflexões acerca do tema, instigando os alunos da graduação a debruçar-se sobre as experiências dos estágios como possibilidade de construção acadêmica/profissional e pessoal. Permitindo o oferecimento de profissionais, em especial para a educação básica pública, que contribuam para o desenvolvimento de alunos autônomos e ativos na transformação do mundo em seu entorno de forma consciente e científica.

O presente estudo tem por objetivo analisar as principais percepções sobre estágio apresentadas nos relatórios elaborados pelos acadêmicos de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA na modalidade de regência de Ciências no Ensino Fundamental II. Através desta análise buscou-se refletir criticamente acerca da formação inicial dos professores de Ciências, assim como também orientar os estagiários na realização plena da disciplina, visando à aquisição necessária de competências educacionais essenciais à prática profissional. Este manuscrito se fundamenta através de uma análise



documental referente ao estágio supervisionado em ensino de ciências no fundamental II, o qual foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa com natureza descritiva.

METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual se apresenta como uma pesquisa básica, com objetivo exploratório no intuito de se obter mais informações referentes à formação inicial de professores de Ciências Biológicas, no campo do Ensino de Ciências. Trata-se de uma análise documental, de modo que as fontes de dados são escritos primários retrospectivos (LAKATOS, 2003). Essa metodologia ganha bastante espaço e fundamentam estudos principalmente nos campos das ciências humanas e sociais em consonância direta com a investigação proposta, desenvolve-se pela verificação de dados, permitindo que de forma crítica essas possam ser reconstruídas garantindo a inferências e conclusões a partir de dados e vivências expressas. Propõe-se a produzir novos conhecimentos nas áreas de estudo, criando caminhos para a compreensão de fenômenos e suas formas de desenvolvimento (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUIDANI, 2009).

Os dados para realização da pesquisa foram obtidos através de um recorte, por meio da coleta de 15 relatórios de estágio em ensino de Ciências II (regência) do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas- CCAB da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, realizados em Sobral e cidades conveniadas com a instituição no estado do Ceará, no ano de 2019.

Os quais foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, essa que não segue fórmulas nem receitas e seu desenvolvimento é estabelecido de acordo com os objetivos do trabalho, assim dependendo diretamente da capacidade de análise e estilo dos pesquisadores. Esse manuscrito visa à aquisição de novos conhecimentos com vistas à solução de possíveis problemas práticos no campo da educação (GIL, 2008; GIL, 2017). Essa abordagem exige sobretudo um percurso analítico e sistemático que minimize as incursões do subjetivismo, do achismo e do espontaneísmo (MINAYO, 2012). Desta forma os próximos parágrafos descrevem os percursos que foram adotados nessa pesquisa de forma a explicitar o seu rigor e o teor científico.

Com intuito de orientar e alcançar os objetivos propostos, o autor estabeleceu três pontos de observação de modo explicitar fundamentações referente a: Importância do estágio na formação inicial, como este é compreendido e possíveis desafios encontrados no seu

desenvolvimento. Dados os quais foram obtidos na seção de relato de experiência e conclusões. Após análise busca-se discutir esses tópicos de forma clara e objetiva com referencial teórico científico na área do estudo.

Para discussão dos resultados foram utilizados referenciais para fundamentação referente à prática pedagógica através de Vieira Zaidan (2010); Pimenta e Lima (2017) e Almeida e Pimenta (2014) com suas fundamentações e reflexões acerca do estágio; os conhecimentos que o ensino de ciência devem proporcionar com Oliveira (2016); salviani (2018) com a teoria crítica da educação e Bentini (2012) com os desafios do estágio.

A pesquisa se constitui legalmente de acordo com a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que abstém da submissão de pesquisas ao comitê de ética que utilizam informações de acesso público. Os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações apresentadas e anonimato das fontes (BRASIL, 2016). Com o intuito de manter o anonimato dos autores dos relatórios analisados estes foram numerados de 1 a 15.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os relatórios de estágio em regência pode-se aferir o quanto o estágio supervisionado é elencado como um pilar da formação inicial, sendo expressa inúmeras colocações que ressaltam a importância dessa ação teórico- prática como espaço de vivência e construção profissional. Foram identificados elementos que apresentam esse como um ambiente de reflexão, além de constituir um itinerário riquíssimo de pesquisa, porém ainda não relatado pelos graduandos como uma prática acadêmica.

Antes de iniciarmos as discussões em relação a percepção discente de forma mais criteriosa, precisamos entender os contextos nos quais essas ações se constituíram. Sendo necessária a compreensão e reflexão acerca da definição de prática pedagógica e ensino de ciência.

A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa que acontece em diferentes espaços/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente – sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola – suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente – sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar – suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais. (VIEIRA; ZAIDAN, 2010, p. 21).

Ao apresentar as particularidades em relação ao docente podemos perceber o quanto o estágio é importante, pois a prática pedagógica desses profissionais estará diretamente relacionada às suas experiências, a formação, assim como também as escolhas profissionais, elementos esses que são experimentados inicialmente no campo de estágio.

Em cada área das licenciaturas o estágio tem suas características e peculiaridades uma vez que expressa os objetivos e estruturação do curso o qual ele pertence em consonância direta com projeto político pedagógico do curso (PIMENTA; LIMA, 2017). No ensino de ciências esse deve proporcionar aos futuros professores mecanismos e reflexões que permitam esses fazerem com que os seus alunos adquiram “conhecimentos que possam ser transpostos para o seu próprio desenvolvimento, e que seja capaz de questionar, refletir e raciocinar” que é o entendimento de Basílio e Oliveira (2016, p. 6) sobre o que o ensino de ciências deve proporcionar na vida dos discentes.

No curso utilizado para análise e construção desse manuscrito o estágio ainda é muito descrito como a apropriação prática dos referenciais teóricos que são absorvidos e reconstruídos por esses na sua formação acadêmica disciplinar. O que corrobora com a teorização de estágio construída por Pimenta e Lima em seus estudos (2017). Sendo necessário o esclarecimento que teoria e prática são apresentadas ainda com ações independentes que divergem na realidade prática do estágio, como podemos observar nas colocações do estagiário 05: *“Ainda existe uma grande deficiência [...] o conteúdo que é apresentado na academia e a teoria que deve ser repassada em forma prática nas escolas de educação básica”*.

Apesar de alguns equívocos em relação ao desenvolvimento dos estágios, pontos muito importantes foram observados, os quais expressam um amadurecimento e um desenvolvimento bastante significativo e satisfatório desse componente curricular. Como expressa o estagiário 11:

“.. essa disciplina é importante nos cursos de licenciatura, para a melhor formação de um professor, é etapas importantes, pois qualifica os profissionais a estarem preparados para assumir suas funções e exigências em seus futuros ambientes de trabalho [...] fazem com que o estagiário crie uma empatia com seu futuro ambiente de trabalho, e isso é muito essencial na vida de um licenciando”.

Nessa perspectiva apresentada nos relatos do acadêmico supracitado, compreender a importância do estágio é essencial, pois será nesse espaço que os acadêmicos irão consolidar os saberes docentes antes instigados na academia. Nos estágios esses saberes “são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73)”. Além de compreender o



espaço escolar refletir sobre o papel docente no ato de educar é extremamente necessário como apresenta o estagiário 2 e 10 respectivamente:

“O estágio foi de extrema importância para minha formação docente, pude ver como é de fato ser professor e quais os desafios que esses profissionais enfrentam ao tomar a decisão de ter em suas mãos parte da responsabilidade de educar dezenas de crianças”.

“Faz com que tenhamos uma reflexão sobre a nossa futura profissão, pois a partir do primeiro contato com a realidade nos possibilita desenvolver um comportamento, de modo, a solucionar alguns problemas sejam eles das dificuldades de aprendizado ou mesmo sobre a postura docente enquanto profissional”.

Para efetivação do ato de educar se exige o esclarecimento de que essa ação se constitui de toda a vivência do processo educacional. Sendo necessário o entendimento da necessidade do desenvolvimento da teoria crítica da Educação, de forma a compreender o espaço educacional como uma construção histórica, suscetível às transformações, através das ações humanas. Possibilitando que a educação não seja um mecanismo de alienação e instrumento de disseminação da superioridade das classes dominantes no cenário capitalista na qual nossa sociedade está inserida. Mas sim, um subsídio de esclarecimento para superação da marginalização e um instrumento de luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento das camadas populares (SAVIANI, 2018).

Apesar de toda a importância e pontos positivos apontados nesse estudo, o estágio não se constitui apenas em elementos positivos, uma vez que durante a realização desse componente curricular são enfrentados inúmeros desafios. Muitas vezes relacionados à forma como o campo de estágio recebe esses indivíduos, entendendo-os como acadêmicos e não como futuros professores, podendo acarretar em inseguranças ou até mesmo frustrações (BENITE, 2012). Associado a isso também podemos destacar as dificuldades relacionadas à distribuição de carga horária de disciplinas do curso com as destinadas à disciplina de estágio como salienta o estagiário 07: *“O estágio foi ótimo, mesmo com a correria que é a vida de um universitário, é sempre gratificante terminar um estágio e ver o quanto ele lhe proporcionou para a sua vida”.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular apresentado pelos estagiários como um pilar da matriz curricular e também um processo importante na construção de educadores críticos- reflexivos em



consonância com os demais achados nos permite vislumbrar uma formação inicial contundente e bastante eficaz. Estudos como esse buscam e permitem uma reflexão que visa a quebra de paradigmas e possibilita a apropriação desta ação no desenvolvimento ativo de práticas pedagógicas no campo ensino de ciência, além de garantir crescimento e desenvolvimento tanto pessoal como profissional dos estagiários.

A efetivação dos estágios constitui-se na garantia de uma formação inicial digna como uma via de mão dupla para o ensino autônomo e significativo para os alunos da educação básica. Desafios sempre estão presentes em nossas vidas, nos cabe conhecê-los e sermos sinais de resiliência, assim como também de resistência para superar os padrões estabelecidos pela sociedade. Esse manuscrito se apresenta como uma pesquisa básica que pode e deve ser aprimorada com estudos mais profundos e com análise mais ampla. Desta forma, se constituindo como incentivo o qual já apresentou bastantes pontos de reflexões que permitem o empoderamento de conhecimentos e práticas pelos futuros educadores de ciências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BENITES, L. C. **O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em Educação Física: perfil, papel e potencialidades**. 180 p. Tese (Doutorado em Ciência da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Definição, Classificação e Relações de Estágio. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016**. Ética na pesquisa na área das Ciências Humanas e Sociais: conquistas dos pesquisadores. 2016. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/2016/reso510>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASÍLIO, J. C.; OLIVEIRA, V. L. B. **Metodologias Ativas para o aprendizado em Ciências Naturais no Ensino Básico**. Cad. PDE. V:1, Paraná 2016

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisas sociais**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.



MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva, 17(3): 621-626, 2012.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e Docência.** 8. ed. rev., atual. e ampl., São Paulo: Cortez, 2017.

POZO, J. I; CRESPO, M. Á. G. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** 5º ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** 43ª Ed. São Paulo: Autores associados 2018.

VIEIRA, G. A.; ZAIDAN, S. **Sobre o conceito de prática pedagógica e o professor de matemática.** Revista Paidéia, Belo Horizonte, Universidade Fumec, ano 10, n. 14, p. 33-54, 2013. Disponível em:<<https://goo.gl/vKxMCE>>. Acesso em: 05 dez. 2021.